



Programa de Pós-graduação em Botânica – Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE

O presente edital é Termo Complementar do Edital da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UFRPE para Processo Seletivo 2015.1 dos Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu da UFRPE.

1 – Inscrição:

1.1 – Para o Curso de Mestrado e de Doutorado exige-se graduação na área do Programa ou áreas afins, realizados em instituições reconhecidas pela CAPES.

1.2 – As inscrições devem ser realizadas online, como indica o Edital para Processo Seletivo 2015.1 dos Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu da UFRPE

1.3 – São de inteira e exclusiva responsabilidade do candidato as informações e a documentação por ele fornecidas para a inscrição, as quais não poderão ser alteradas ou complementadas, em nenhuma hipótese ou a qualquer título.

1.4- Toda documentação comprobatória do Currículo Lattes, o plano de trabalho (mestrado) ou pré-projeto (doutorado) deverão ser enviadas **OBRIGATORIAMENTE pelos correios** para o endereço abaixo:

Para: **Coordenação do Programa de Pós-graduação em Botânica - PPGB**

Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE

Av. Dom Manoel de Medeiros, s/n. – Bairro Dois Irmãos

Cep:52171-900 Recife - PE

1.5. Número de vagas para o PPGB:

Mestrado 15 (quinze) vagas

Doutorado 08 (oito) vagas

2 – Documentação para a inscrição:

2.1. Verificar o Edital para Processo Seletivo 2015.1 dos Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu da UFRPE, na página da Pró-reitoria de pesquisa e pós-graduação da UFRPE.

3- O PROCESSO DE SELEÇÃO DOS CANDIDATOS AO MESTRADO CONSTARÁ DE:

A) Prova de conhecimento em Botânica (peso 5,0), consistindo de uma prova de conhecimentos específicos em botânica, composta de 10 questões valendo 1,0 ponto cada questão, elaborada a partir do Programa constante deste Edital. Os conteúdos da prova de conhecimento e bibliografia recomendada encontra-se indicada no ANEXO I. Sete (7) pontos corresponderão às questões relativas à área de concentração escolhida pelo candidato e três (3) correspondendo às outras áreas de conhecimento selecionadas pelo candidato, a partir de uma lista de 10 questões. A prova de conhecimento será classificatória.

B) Debate e avaliação da proposta de trabalho – Cada candidato terá 10 minutos para apresentar sua proposta de trabalho. Os candidatos serão avaliados pelos professores (no máximo em 10 minutos), que comporão a Comissão examinadora da Seleção de Mestrado do PPGB. A avaliação consistirá da: a) aderência da proposta às linhas de pesquisa do PPGB - 2,5 pontos; b) domínio do candidato do tema de dissertação proposto – 5 pontos; c) capacidade para expressar com clareza suas idéias e defender a proposta – 2,5 pontos, a qual deverá ser entregue no ato da inscrição em 3 cópias, conforme ANEXO II. Não será disponibilizado nenhum equipamento de multimídia. Apenas apresentação oral das propostas. Essa etapa terá peso 2,0 e será gravada apenas em áudio.

C) Exame do Curriculum vitae (peso 3,0), consistindo do exame dos documentos apresentados. Curriculum Vitae (Modelo LATTES) documentado. O curriculum será avaliado com base nos critérios, conforme ANEXO III.

D) Prova de Interpretação de Texto Técnico-Científico em Língua Estrangeira, versará sobre a interpretação de um texto científico em inglês, através da resposta

às perguntas apresentadas. São critérios para avaliação da prova de idioma: A prova é regida pelos seguintes critérios de pontos:

- 1- Demonstração da capacidade de compreensão do texto;
- 2- Resposta correta às questões formuladas, segundo o texto objeto da prova.

Cada resposta correta valerá 2 pontos e o candidato poderá atingir até 10 pontos.

3- A prova de idiomas é terá caráter eliminatório durante o processo de seleção. O candidato que atingir nota 5 (cinco) deverá realizar um novo exame de suficiência durante o mestrado, a fim de obter uma nota mínima igual a 7 (sete). Abaixo de 5 (cinco) será eliminado do processo. Será utilizada esta avaliação na classificação, em caso de empate. Serão 5 questões valendo 2 pontos cada. Pode ser consultado dicionário inglês-Português (do próprio candidato). Duração da prova é de duas horas. A nota que o candidato obtiver nesta prova será utilizada na classificação, em caso de empate.

A média final do candidato no processo de seleção para o mestrado será igual ao somatório dos itens (Currículo x 3) + (Prova de Conhecimento x 5) + (Arguição e avaliação de proposta de trabalho x 2) dividido por 10. A média final para aprovação no processo de seleção do mestrado é igual ou maior a 7,0.

O PROCESSO DE SELEÇÃO DOS CANDIDATOS AO DOUTORADO CONSTARÁ DE 4 ETAPAS:

Etapa 1 - Exame do Curriculum vitae (peso 4,0); consistindo do exame dos documentos apresentados. Curriculum Vitae (Modelo LATTES) documentado. O curriculum será avaliado com base nos critérios do ANEXO IV.

Etapa 2 - Prova de conhecimento em Botânica na linha de pesquisa e perfil (associado às áreas de pesquisa para o qual o candidato pleiteia uma vaga (peso 3,0); a prova de conhecimento específico em botânica será composta por três temas gerais na linha de pesquisa (perfil - VER ANEXO V) escolhida pelo candidato). O candidato deverá escolher apenas um desses temas e dissertar sobre o mesmo. A lista das linhas de pesquisa, bem como a bibliografia de apoio encontra-se fornecida no ANEXO V.

Etapa 3 - Apresentação do Pré-projeto de Tese (peso 3,0 – ver Anexo VI para modelo);

A avaliação será nas formas escrita e oral;

Na forma oral será realizada gravação digital da apresentação do candidato, que será preservada e disponibilizada por solicitação de eventuais interessados. A explanação do pré-projeto ocorrerá até 15 minutos do projeto de tese, podendo ser arguido pela banca. Será disponibilizado equipamento de multimídia (Datashow). O candidato deverá entregar três cópias do pré-projeto no ato da inscrição.

Não será permitida a presença de terceiros e outros candidatos durante a apresentação do pré-projeto, visando a tranquilidade do processo seletivo.

Na avaliação do pré-projeto serão observados os seguintes critérios:

1. Aderência à linha de pesquisa escolhida pelo candidato:	2 pontos
2. Pertinência da bibliografia quanto ao objeto, justificativa e problematização:	2 pontos
3. Contextualização teórico-metodológica dos tópicos envolvidos	2 pontos
4. Redação, demonstração de capacidade de uso do vernáculo, clareza e consistência:	1 ponto
5. Consistência da pesquisa proposta, demonstração de conhecimento dos principais autores e dos debates atuais da área:	2 pontos
6. Demonstração de autonomia intelectual e pensamento crítico:	1 ponto

Etapa 4 - Prova de Interpretação de Texto Técnico-Científico em Língua estrangeira - Versará sobre a interpretação de um texto científico em inglês, através da resposta às perguntas apresentadas. São critérios para avaliação da prova de idioma:

- 1- Demonstração da capacidade de compreensão do texto;
- 2- Resposta correta às questões formuladas segundo o texto objeto da prova.

Cada resposta correta valerá 2 pontos.

Esta prova é eliminatória, com nota abaixo de 7(sete) o candidato será desclassificado da seleção de doutorado.

A média final do candidato no processo de seleção para o doutorado será igual ao somatório dos itens (Currículo x 3) + (Prova de Conhecimento x 3) + (Projeto de tese x 4) dividido por 10.

A média final para aprovação no processo de seleção do doutorado é igual ou maior a 7,0.

4 - AVALIAÇÃO DAS ETAPAS DO PROCESSO SELETIVO DO DOUTORADO:

4.1. A avaliação das etapas do processo seletivo compete à Comissão de Admissão e Seleção, cujos membros atribuirão notas de forma independente, para cada uma delas, sendo a nota final de cada etapa correspondente a média obtida entre as notas atribuídas.

4.2. Somente será divulgado o resultado parcial da Prova de Interpretação de Texto Técnico-Científico em Língua estrangeira, pois tem caráter eliminatório.

4.3 O resultado final da seleção corresponde à média ponderada das notas auferidas em cada uma das etapas, devendo ser publicado obedecendo rigorosamente à classificação obtida por cada candidato, que atingir o critério mínimo definido como 7,0.

5 –DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS DO PROCESSO SELETIVO (MESTRADO E DOUTORADO)

4.4. O resultado final será publicado no Quadro de Aviso da Secretaria do PPGB e no site do PPGB em dia marcado, após reunião do colegiado.

6. MATRÍCULA:

6.1. Poderão se matricular no Programa, os candidatos aprovados, obedecendo rigorosamente à ordem de classificação, nas vagas disponibilizadas pelo Programa, divulgada na página do PPGB, sendo possível alocar estas vagas separadamente para as linhas de pesquisa do Programa, quando o candidato presta numa linha que não possui professor com vaga (preenchida no processo seletivo).

6.2. A matrícula dos candidatos selecionados será efetuada seguindo o calendário da UFRPE da Pós-graduação.

7. RECURSOS

7.1 – Dos resultados do processo seletivo caberá recurso, de nulidade ou de recontagem, devidamente fundamentado, para o Colegiado do respectivo Programa, no prazo de até 3 (três) dias após sua divulgação do resultado final.

8. VAGAS E CLASSIFICAÇÃO

8.1 – O processo seletivo classificará, em ordem decrescente da Nota Final obtida, no nível de mestrado e doutorado, independentemente, dos candidatos de acordo com o número de vagas ofertadas, os quais serão denominados CANDIDATOS APROVADOS E CLASSIFICADOS, que estarão aptos para realizar a matrícula.

8.2 - O programa de Pós-graduação em Botânica poderá aprovar candidatos em até 03 (três) vezes o número de vagas ofertadas para nível de Mestrado. Os candidatos aprovados além do número das vagas ofertadas serão denominados CANDIDATOS APROVADOS E NÃO CLASSIFICADOS. Este grupo de candidatos fará parte de um banco de reserva, os quais poderão ser convocados nos seguintes casos: desistência de candidatos aprovados e classificados e, ou disponibilidade de bolsas.

8.3 – Candidato que tenha vínculo empregatício deverá ter a liberação integral (comprovada oficialmente) de sua instituição de origem por um período de 24 (vinte e quatro) meses para cursar o Mestrado.

8.4 - Candidato do mestrado ou do doutorado com vínculo empregatício que continue a receber salário ou bolsa de sua Instituição de trabalho não terá bolsa ofertada pelo Programa de Pós-graduação em Botânica. Candidato do mestrado ou do doutorado com vínculo empregatício, mas que não receba salário ou bolsa de sua Instituição de trabalho poderá ter bolsa ofertada pelo Programa de Pós-graduação em Botânica.

9. DAS DISPOSIÇÕES GERAIS:

9.1. Local de informações: Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UFRPE, Rua Dom Manoel de Medeiros, s/n, Dois Irmãos, Recife, Pernambuco, telefone (81) 3320-6052 (www.prppg.ufrpe.br) ou página do PPGB (<http://www.pgb.ufrpe.br/>), ou através do e-mail coordenação@pgb.ufrpe.br

9.2. Os candidatos somente poderão participar das etapas de seleção mediante a apresentação de documento oficial contendo fotografia, sendo desclassificados do concurso os que faltarem a qualquer das Etapas ou não obedecerem aos horários estabelecidos. A prova de ser feita com caneta esferográfica azul ou preta.

9.3. O presente Edital, assim como as normas complementares de cada programa, e os efeitos decorrentes dele terão validade até o prazo de 30 (trinta) dias após a finalização do processo seletivo.

9.4. A realização da inscrição implica em irrestrita submissão do candidato ao presente edital, tendo o candidato completa responsabilidade sobre as documentações e informações apresentadas, sob pena da nulidade de sua inscrição e dos atos decorrentes dela;

9.5. A Comissão de Seleção e Admissão de cada Programa decidirá os casos omissos.

10 - CALENDÁRIO DAS PROVAS

As provas do processo de seleção do mestrado e do doutorado serão realizadas na sala do PPGB – Prédio Dárdano de Andrade Lima da UFRPE

A Seleção para os cursos de Mestrado constará de:

Etapas do Concurso ao Mestrado	Datas	Horários
Etapa 1 – Prova de Conhecimento	24/11/2014	9:00h (quatro horas de duração)
Etapa 2- Análise de Currículo	25/11/2014	Membros da banca
Etapa 3 – Arguição da Proposta de trabalho (depende do número de candidatos)	26/11/2014	9:00h
Etapa 4- Interpretação de Texto Técnico-Científico em Língua Estrangeira	27/11/2014	9:00h (duas horas de duração)
Divulgação da do resultado da interpretação de texto	28/11/2014	12:00h
Prazo Recursal (intervalo de 3 dias)	03/12/2014	12:00h
Divulgação do resultado após homologação do CCD	15/12/2014	16:00h
Prazo Recursal – 3 dias	Até 18/12/2014	16:00

A Seleção para os cursos de Doutorado constará de:

Etapas do Concurso ao Mestrado	Datas	Horários
Etapa 1 – Prova de Conhecimento	26/11/2014	9:00 (quatro horas de duração)
Etapa 2 – Arguição da Proposta de trabalho (duração desta etapa dependerá do número de candidatos)	27/11/2014	9:00H

Etapa 3- Análise de Currículo	27/11/2014	Membros da banca
Etapa 4- Interpretação de Texto Técnico-Científico em Língua Estrangeira (quando necessário)	28/11/2014	9:00h (duas horas de duração)
Divulgação do resultado da Interpretação de texto Técnico-Científico em Língua Estrangeira	28/11/2014	16:00h
Prazo Recursal (intervalo de 3 dias)	03/12/2014	16:00h
Divulgação do resultado após homologação do CCD	15/12/2014	16:00h
Prazo Recursal – 3 dias	Até 18/12/2014	16:00h

11. BOLSAS DISPONÍVEIS

A aprovação no exame de seleção não garante ao ingressante o recebimento de uma bolsa de estudo. As bolsas disponíveis no PPGB serão distribuídas de acordo com a classificação dos candidatos, ou então, através de bolsas obtidas por cada docente do PPGB frente às instituições de fomento.

12. DOCENTES NAS SUAS LINHAS DISPONÍVEIS PARA MESTRADO (M) E DOUTORADO (D)

Área de Concentração – Fisiologia e Biotecnologia – 3D e 1M

Linha de Pesquisa – Ecofisiologia de plantas lenhosas – 2D e 1 M

Linha de Pesquisa – Biotecnologia – 1D

Área de Concentração – Taxonomia – 4M e 4D

Linha de Pesquisa – Citotaxonomia – 2 M e 2 D

Linha de Pesquisa – Taxonomia de Criptógamos –1M e 1 D

Linha de Pesquisa – Taxonomia de Angiosperma –1M e 1 D

Área de Concentração – Ecologia de Ecossistemas – 10M e 8D

Linha de Pesquisa - Ecologia de comunidades e populações vegetais terrestres e aquáticas 5M e 3D

Linha de Pesquisa - Ecologia de ecossistemas aquáticos – 2D e 1M

Linha de Pesquisa - Biologia reprodutiva de angiospermas – 3M

Linha de Pesquisa – Etnobotânica e Botânica Aplicada – 3D e 1M

ANEXO I

PROGRAMA PARA A PROVA DE CONHECIMENTO EM BOTÂNICA PARA CANDIDATOS AO MESTRADO

Ecologia

1. Estrutura, crescimento e regulação de populações.
2. Estrutura e desenvolvimento de comunidades terrestres e aquáticas.
3. Biodiversidade: conceito, métodos de mensuração e padrões biogeográficos.
4. Características e classificação dos biomas brasileiros.
5. Ameaças à biodiversidade. Estratégias para a conservação da biodiversidade.
6. Conceitos, métodos e aplicações dos estudos etnobotânicos.

Taxonomia

1. Sistemas de classificação botânica.
2. Nomenclatura e tipificação botânica.
3. Taxonomia das divisões de algas (macro e microalgas).
5. Caracteres gerais e classificação das Magnoliopsida e Liliopsida.
6. Métodos em sistemática molecular.
7. Filogenia e evolução.

Fisiologia Vegetal

1. Relações hídricas.
2. Nutrição Mineral.
3. Fotossíntese.
4. Respiração.
5. Hormônios vegetais.

Bibliografia recomendada:

- ALBUQUERQUE, U.P. 2005. Introdução à etnobotânica. Rio de Janeiro: Ed. Interciência.
- ALBUQUERQUE, U.P., LUCENA, R.F.P. & CUNHA, L.V.F.C. (org.). Métodos e técnicas na pesquisa etnobotânica. Recife: Comunigraf/NUPEEA, 2008.
- AMOROZO, M.C.M., MING, L.C. & SILVA, S.P. 2002. Métodos de coleta e análise de dados em etnobiologia, etnoecologia e disciplinas correlatas. São Paulo: Ed. UNESP.
- AWAD, M & CASTRO, P. Introdução à Fisiologia Vegetal. São Paulo: Livraria Nobel, 1983.
- BARCELO, J; NICOLAS, G; SABAIE, B & SANCHEZ, R. Fisiologia Vegetal. 1992. Madrid Ediciones Pirâmides. S.A.
- BARROSO, G. M. Sistemática de angiospermas do Brasil. 1986. v.1, 2 e 3, Viçosa Imprensa Universitária UFV.
- CRONQUIST, A. The evolution and classification of flowering plants. 1981. New York The New York Botanical Garden.
- CUTTER, E. DIEGUES, A.C. (org.). 2000. Etnoconservação da natureza: enfoques alternativos. São Paulo: Hucitec.
- KERBAUY, G.B. 2004. Fisiologia Vegetal. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.
- FUTUYMA, D.J. Biologia evolutiva. 1992. Rio Preto: Soc. Bras. de Genética/CNPq.
- LEE, R.E. Phycology. 1989. Cambridge University Press.
- ODUM, E. P. Ecologia. 1985. Rio de Janeiro: Interamericana.
- OLIVEIRA FILHO, E. C. Introdução à Biologia Vegetal. 1996. São Paulo.

- PINTO-COELHO, R. M. Fundamentos em ecologia. 2000. Porto Alegre: Artes Médicas.
- RAVEN, P.H.; EVERE, R.F. & EICHHORN, S.E. Biologia Vegetal. 2006. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan.
- RICKLEFS, R.E. 2000. A economia da natureza. Rio de Janeiro: Guanabara – Koogan.
- RIZZINI, C.T. Tratados de fitogeografia do Brasil: Aspectos ecológicos, sociológicos e florísticos. 1979. Rio de Janeiro: Âmbito Cultural Edições.
- TAIZ, L. & ZEIGER, E. 2004. Fisiologia Vegetal. 3a. edição. Ed. Artmed.

ANEXO II

ROTEIRO PARA APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA DE TRABALHO PARA CANDIDATOS A MESTRADO

O plano de trabalho deve ter no máximo 1 página. O texto deverá ser impresso com caracteres de alta definição e de cor preta no tipo Arial tamanho 12, com espaçamento 1,5. O corpo do texto deverá conter as seguintes partes: a) aderência da proposta às linhas de pesquisa do PPGB; b) domínio do candidato do tema de dissertação proposto; c) capacidade para expressar com clareza suas idéias e defender a proposta.

Entregar 3 cópias no dia da inscrição.

Anexo III

CRITÉRIOS PARA PONTUAÇÃO DO CURRÍCULUM VITAE DOS CANDIDATOS AO CURSO DE MESTRADO

CRITÉRIOS PARA PONTUAÇÃO DO CURRÍCULUM VITAE DOS CANDIDATOS AO CURSO DE MESTRADO EM BOTÂNICA

A – Formação Acadêmica - pontuação máxima 30 pontos

Atividades	Pontuação máxima	Pontuação Atingida
Monitoria (0,5 por semestre)	4	
Pesquisa, Ensino e Extensão (PET) (0,5 por semestre)	3	
Média do Histórico Escolar 7,9 a 7,0 = C = 3 8,0 a 8,9 = B = 6 9,0 a 10,0 = A = 8	8	
Especialização na área do Programa	1	
Estágio voluntário, mínimo 120 horas	4	
Bolsa de Iniciação Científica, IC, TI ou similar (0,5 por semestre)	7	
Participação em projeto de pesquisa aprovado por instâncias pertinentes como graduado	3	

B – EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL: pontuação máxima 10 pontos

Atividade Indicar período, local, função, envolvimento, etc.	Pontuação Máxima	Pontuação Atingida
Professor de terceiro grau de áreas afins	2	
Profissional na área do Programa ou em áreas afins (pesquisador, fiscal, perito, etc.)	2	
Consultor efetivado em projetos de pesquisa, ensino e consultoria.	2	
Outras atividades (técnico em pesquisa, assistente de laboratório, etc.)	2	
Atividades desenvolvidas sem vínculo empregatício (instrutor, consultor temporário, etc.)	2	

C – PRODUÇÃO ACADÊMICA: pontuação máxima 40 pontos

Trabalho produzido Indicar periódico/evento, local, título, autores, número de páginas, etc.	Pontuação Máxima	Pontuação Atingida
Apresentação de trabalhos/resumos em congressos profissionais nacional, locais e regionais (0,5 por resumo)	8	
Publicação de trabalhos completos em anais de congresso nacional (0,5 por resumo)	3	
Apresentação de trabalhos/resumos em congressos internacionais (0,5 por resumo)	2	
Publicação de trabalhos completos em anais de congresso internacional (0,5 por evento)	2	
Publicação em revista nacional/internacional incluída no Qualis/CAPES (Acima de A2)(2,5 por trabalho)	5	
Publicação em revista nacional/internacional incluída no Qualis/CAPES (maior ou igual a B3)(2,5 por trabalho)	5	
Publicação em revista nacional/internacional não incluída no Qualis/CAPES (2 por trabalho)	6	
Publicação de capítulos de livros (2 por trabalho)	8	
Outras atividades pertinentes (ex.: prêmios científicos)	1	

D - ATIVIDADES DE EXTENSÃO: pontuação máxima 20 pontos

Trabalho produzido Indicar evento, curso, duração, etc	Pontuação Máxima	Pontuação Atingida
Participação em congressos e simpósios sem apresentação de trabalho e minicurso (mínimo de 12h), como aluno (0,5 por atividade)	5	
Participação em cursos com média duração (min. 40h) (05 por curso)	3	
Palestrante/Monitor em eventos científicos e de extensão locais, minicursos (1 por evento)	3	
Participação em atividades de campo (ex.: expedições científicas, levantamentos faunísticos, botânicos)	2	
Participação em Bancas Examinadoras de conclusão de curso	2	

Comissão organizadora eventos científicos/ extensão (Feiras de Ciências, congressos, etc.)	3	
Participação em projeto registrado de extensão	2	

Para calcular a média final do currículo:

Nota final: Somatória dos itens A+B+C+D/10 = Média do Currículo

Anexo IV

CRITÉRIOS PARA PONTUAÇÃO DO CURRÍCULUM VITAE DOS CANDIDATOS AO CURSO DE DOUTORADO

A– Formação Acadêmica - pontuação máxima 30 pontos

Atividades	Pontuação máxima	Pontuação Atingida
Monitoria (0,5 por semestre)	4	
Pesquisa, Ensino e Extensão (PET) (0,5 por semestre)	3	
Média do Histórico Escolar 7,9 a 7,0 = C = 3 8,0 a 8,9 = B = 5 9,0 a 10,0 = A = 8	8	
Especialização na área do Programa	1	
Estágio voluntário, mínimo 120 horas	4	
Bolsa de Iniciação Científica, IC, TI ou similar (0,5 por semestre)	7	
Participação em projeto de pesquisa aprovado por instâncias pertinentes como graduado	3	

B – EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL: pontuação máxima 10 pontos

Atividade	Pontuação Máxima	Pontuação Atingida
Indicar período, local, função, envolvimento, etc.		
Professor de terceiro grau de áreas afins	2	
Profissional na área do Programa ou em áreas afins (pesquisador, fiscal, perito, etc.)	2	
Consultor efetivado em projetos de pesquisa, ensino e consultoria.	2	
Outras atividades (técnico em pesquisa, assistente de laboratório, etc.)	2	
Atividades desenvolvidas sem vínculo	2	

empregatício (instrutor, consultor temporário, etc.)		
------------------------------------------------------	--	--

C – PRODUÇÃO ACADÊMICA: pontuação máxima 40 pontos

Trabalho produzido Indicar periódico/evento, local, título, autores, número de páginas, etc.	Pontuação Máxima	Pontuação Atingida
Apresentação de trabalhos/resumos em congressos profissionais nacional, locais e regionais (0,5 por resumo)	4	
Publicação de trabalhos completos em anais de congresso nacional (0,5 por resumo)	4	
Apresentação de trabalhos/resumos em congressos internacionais	2	
Publicação de trabalhos completos em anais de congresso internacional	3	
Publicação em revista nacional/internacional incluída no Qualis/CAPES (Acima de B1)(4 por trabalho)	8	
Publicação em revista nacional/internacional incluída no Qualis/CAPES (Acima de B3)(2 por trabalho)	6	
Publicação em revista nacional/internacional não incluída no Qualis/CAPES (1 por trabalho)	6	
Publicação de capítulos de livros (2 por trabalho)	6	
Outras atividades pertinentes (ex.: prêmios científicos)	1	

D - ATIVIDADES DE EXTENSÃO: pontuação máxima 20 ponto

Trabalho produzido Indicar evento, curso, duração, etc	Pontuação Máxima	Pontuação Atingida
Participação em congressos e simpósios sem apresentação de trabalho e minicurso (mínimo de 12h), como aluno (0,5 por atividade)	5	
Participação em cursos com média duração (min. 40h) (0,5 por curso)	3	
Palestrante/Monitor em eventos científicos e de extensão locais, minicursos (0,5 por evento)	3	
Participação em atividades de campo (ex.: expedições científicas, levantamentos faunísticos, botânicos)	2	
Participação em Bancas Examinadoras de conclusão de curso (0,5 por participação)	2	
Comissão organizadora eventos científicos/ extensão (Feiras de Ciências, congressos, etc.)	3	
Participação em projeto registrado de extensão	2	

Para calcular a média final do currículo:

Nota final: Somatória dos itens: A+B+C+D/10= Média do Currículo

ANEXO V

DESCRIÇÃO DAS LINHAS DE PESQUISA PARA OS CANDIDADOS AO DOUTORADO

1. Etnobotânica e Botânica Aplicada

Avaliação do uso e diversidade dos recursos vegetais dos ecossistemas brasileiros, baseada em uma proposta multidisciplinar, tendo em vista principalmente o seu uso sustentável.

Perfil: O candidato a essa linha de pesquisa deve possuir conhecimentos básicos de teoria da pesquisa etnobotânica, os diferentes conceitos, e suas implicações éticas, biológicas, sociais e econômicas. Dever ter noções de quantificação na pesquisa etnobotânica, incluindo teste de hipóteses, e uso de ferramentas quantitativas e qualitativas para coleta e análise de dados.

Bibliografia recomendada:

ALBUQUERQUE, U.P. Introdução à etnobotânica. Ed. Interciência, 2005.

ALBUQUERQUE, U.P., LUCENA, R.F.P. & CUNHA, L.V.F.C. (org.). Métodos e

ALEXIADES, M.N. (ed.). Selected guidelines for ethnobotanical research: a field

AMOROZO, M.C.M. A abordagem etnobotânica na pesquisa de plantas medicinais. In: Di Stasi, L.C. (ed.) Plantas medicinais: arte e ciência. Ed. Unesp, 1996. manual. The New York Botanical Garden, 1996.

MARTIN, G.J. Ethnobotany. London, Chapman & Hall, 1995.

técnicas na pesquisa etnobotânica. Recife: Comunigraf/NUPEEA, 2008.

2. Ecologia de Ecossistemas

Caracterização da estrutura e sua variação espaço-temporal em diferentes ecossistemas. Estudos de fenologia, biologia reprodutiva e dinâmica de populações. Ecologia de reservatórios para a conservação da biodiversidade.

Perfil 1: O candidato a essa linha de pesquisa deve possuir conhecimentos básicos de ecologia e ecofisiologia, como conceitos de população, comunidade, diversidade, interações ecológicas, fatores e processos ecológicos. Também deve ter noção de metodologia ecológica, considerando formulação de hipótese e uso da ferramenta estatística para análise de dados.

Bibliografia recomendada:

FUTUYMA, D.J. Biologia evolutiva. 1992. Rio Preto: Soc. Bras. de Genética/CNPq.

POMPÊO, M.L.M.; MOSCHINI-CARLOS, V. Macrófitas aquáticas e perífíton, aspectos ecológicos e metodológicos. RiMa, p.134. 2003.

PINTO-COELHO, R. M. Fundamentos em ecologia. 2000. Porto Alegre: Artes Médicas.

RICKLEFS, R.E. 2000. A economia da natureza. Rio de Janeiro: Guanabara – Koogan.

Perfil 2: O candidato a essa linha deve possuir conhecimentos básicos em ecologia de ecossistemas aquáticos continentais, taxonomia de microalgas, florações de cianobactérias e manejo em reservatórios. Ter conhecimento de: procedimentos de amostragem e coleta de algas e de variáveis abióticas, exame das formas encontradas (identificação), técnicas de análise quantitativa de comunidades. Além disso, possuir conhecimento sobre o uso sustentável de ecossistemas aquáticos continentais.

Bibliografia recomendada:

BICUDO, E. M.; BICUDO, DENISE C.. Amostragem em Limnologia. RIMa, 2004.

GRAHAM, L.E.; WILCOX, L.W. Algae. Prentice Hall, 2000.

MARGALEF, R. Limnologia, Barcelona: ed. Omega, 1010p., 1983.

POMPÊO, M.L.M.; MOSCHINI-CARLOS, V. Macrófitas aquáticas e perifíton, aspectos ecológicos e metodológicos. RiMa, p.134. 2003.

STEVENSON, R. J.; BOTHWELL, M. I.; LOWE, R. L. Algal ecology in freshwater benthic ecosystems. Academic Press, Inc., Califórnia, 1996, 753p.

WETZEL, R. G. Limnology. Phyladelphia: W. B. Saunders Company, p. vii-xii+1-743, fig. 2-1-18, tab. 1-1-18-1, 1975.

3- Citotaxonomia e Biologia Molecular

Desenvolvimento de pesquisas sobre variabilidade cariotípica, por meio da morfologia, alterações cromossômicas numéricas e estruturais e como tais modificações podem modificar a adaptação e/ou especiação de determinados grupos de plantas a diferentes tipos de ambientes. Para isso, utilizam-se marcadores citológicos através de técnicas citogenéticas clássicas e moleculares. As técnicas de biologia molecular são aplicadas aos estudos de genética de populações, mapeamento genético e filogenia molecular.

Perfil 1 - O candidato a essa linha de pesquisa deve possuir conhecimentos básicos teóricos e/ou práticos de citogenética geral, citogenética molecular, citotaxonomia e marcadores moleculares. Deve ter noções teóricas de taxonomia e evolução de angiospermas

Bibliografia recomendada

APG II. An update of the Angiosperm Phylogeny Group classification for the orders and families of flowering plants: APGII. Botanical Journal of the Linnean Society 141: 399-436. 2003.

Citogenética vegetal. Animal e humana. Ribeirão Preto, SP: FUNPEC –editora. 131p. 2002.

CRONQUIST, A. The evolution and classification of flowering plants. 2nd edition. New York: The New York Botanical Garden. 1988.

GUERRA, M. FISH Conceitos e aplicações na citogenética. editora da SBG. 184p. 2004.

GUERRA, M. Introdução à Genética. Editora Guanabara Koogan. 142p. 1988.

GUERRA, M. SOUZA, M.J. Como observar cromossomos: um guia de técnicas em SINGH, R. J. *Plant Cytogenetics* - 2nd edition. 2002.

4-Taxonomia e Florística de Criptógamos

Revisões taxonômicas complementadas com estudos ultra-estruturais e de biologia molecular; aspectos taxonômicos e inventário florístico das microalgas, macroalgas e pteridófitas ocorrentes nos diversos ecossistemas do Nordeste brasileiro.

Perfil 1: O candidato a essa linha de pesquisa deve possuir conhecimentos básicos sobre a taxonomia das macroalgas pluricelulares e estrutura de suas comunidades nas regiões entremarés do litoral brasileiro.

Bibliografia recomendada:

- HORTA, P. A.; AMANCIO, E.; COIMBRA, C. S & OLIVEIRA, E. C., 2001. Considerações sobre a distribuição e origem da flora de macroalgas marinhas brasileiras. *Hoehnea*, 28:243-265.
- LEE, R. E. 2008. *Phycology*. Cambridge University Press. 4th edition.
- LOBBAN, C. S. & HARRISON, P. J., 1994. *Seaweed ecology and physiology*. London: Cambridge University. 366p
- LÜNNING, K., 1990. *Seaweeds: Their environment, biogeography, and ecophysiology*. New York: John Wiley & Sons, Inc. 527p.
- MANSILLA, A. & PEREIRA, S. M. B., 2001. Comunidades y diversidad de macroalgas em pozas intermareales de arrecifes. In: ALVEAL, K.; ANTEZANA, T. (Eds.) **Sustentabilidad de la Biodiversidad, un problema actual. Bases científico-técnicas, teorizaciones y proyecciones**. Concepción: Universidad de Concepción. p. 315-330.
- PEREIRA, S. M. B.; OLIVEIRA-CARVALHO, M.F.; ANGEIRAS, J. A. P.; BANDEIRAPEDROSA, M. E.; OLIVEIRA, N.M. B.; TORRES, J.; GESTINARI, L.M.S.; COCENTINO, A. L. M.; SANTOS, M. D.; NASCIMENTO, P. R. F. ;CAVALCANTI, D. R., 2002. Algas marinhas bentônicas do Estado de Pernambuco.

4- Taxonomia de Angiosperma

Perfil 1 -

Deve ter domínio sobre aspectos morfológicos vegetativos e florais das angiospermas; conceitos de filogenia e de análise cladística, compreender fluxogramas filogenéticos; conhecer a metodologia de biologia molecular; conhecer regras e princípios de nomenclatura botânica, incluindo tipificação; ser capaz de elaborar floras regionais e ou revisões taxonômicas; compreender a classificação de Cronquist e a filogenia molecular de APG I, II e III para as angiospermas; ter domínio da língua inglesa e estar apto a visitar herbários no exterior, quando pertinente.

Bibliografia recomendada:

- APG I. An ordinal classification for the families of flowering plants. *Ann. Missouri Bot. Gard.* 85 (4): 531-553, 1998.
- APG II. An update of the Angiosperm Phylogeny Group classification for the orders and families of flowering plants. *Botanical Journal of the Linnean Society* 141: 399-436, 2003.
- APG III. An update of the Angiosperm Phylogeny Group classification for the orders and families of flowering plants: APG III. *Botanical Journal of the Linnean Society*, 161: 105-121, 2009.

- CRONQUIST, A. 1981. An Integrated System of Classification of Flowering Plants. New York, Columbia Univ. Press. 1262 p.
- CRONQUIST, A. 1988. The Evolution and Classification of Flowering Plants. New York. The New York Botanical Garden. 555 p.
- JUDD, W.S., CAMPBELL, C.S., KELLOGG, E.A., STEVENS, P.F. & DONOGHUE, M.J. 2009. Sistemática Vegetal: Um enfoque filogenético, 3. Porto Alegre, Artmed.
- SOUZA, Vinicius; LORENZI, Henry. Botânica sistemática: guia ilustrado para identificação das famílias de Fanerógamas nativas e exóticas no Brasil em APG II. Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2008 - 704 p.

6- Fisiologia Vegetal e Biotecnologia

Estudo das trocas gasosas e das relações ecofisiológicas vegetais, com propósitos de integrar uma equipe multidisciplinar para avaliações de sistemas de recrutamento vegetativo em plantas de interesse ecológico e/ou econômico.

Perfil 1

O candidato tem que possuir conhecimentos básicos de fisiologia vegetal, bioquímica e morfologia vegetal. Deve ter noção de estatística e de experimentos em campo e laboratório. Ou seja, a fisiologia vegetal como um todo, incluindo nutrição, fotossíntese, relações hídricas, crescimento, reprodução e plantas em condições de estresse.

Bibliografia recomendada

- TAIZ, L. & ZEIGER, E. (2009). Fisiologia Vegetal 4 edição. Artmed: Porto Alegre
- HELDT, H.W. (2005) Plant Biochemistry, 3rd edition. Elsevier: New York
- KERBAUY, G.B. (2008) Fisiologia Vegetal, 2 edição. Guanabara Koogan: Rio de Janeiro.

Perfil 2:

O candidato deve apresentar conhecimentos básicos de química de macromoléculas com ênfase em proteínas, assim como conhecimento do envolvimento das enzimas nos na regulação dos processos fisiológicos e bioquímicos do metabolismo vegetal quando submetido a fatores abióticos. Enzimas na caracterização de espécies e subespécies Vegetais (Taxonomia), o papel das enzimas na engenharia genética de organismos para a agricultura.

Bibliografia recomendada:

- BUCHANAN B.B., GRUISSEM W., JONES R.L. (eds). Biochemistry & Molecular Biology of Plants. Rockville, American Society of Plant Physiologists, 2000
- COLLIN, H.A.; EDWARDS, S. Plant Cell Culture. New York, Springer-Verlag, 1998, 157p
- LEHNINGER, A.L.; NELSON, D.L. ; COX, M.M. Principles of biochemistry, New York, Worth Publishers, 2006. 1013p.
- KERBAUY, G.B. Fisiologia Vegetal. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2005.

ANEXO VI

ROTEIRO PARA APRESENTAÇÃO DO PRÉ-PROJETO DE TESE PARA OS CANDIDATOS AO DOUTORADO

O pré-projeto de tese deve conter no mínimo 10 páginas e no máximo 15 (excluindo as referências bibliográficas). O texto deverá ser impresso com caracteres de alta definição e de cor preta no tipo Arial tamanho 12, com Espaçamento 1,5.

O corpo do texto deverá conter as seguintes partes: a) Introdução/estado da arte; b) Hipótese, objetivos e justificativa; c) Material e Métodos; d) Resultados esperados; e) Cronograma e infraestrutura disponível; f) Referências bibliográficas.

Entregar 3 cópias no momento do envio do material para o PPGB.